

BIODIVERSIDADE:
GESTÃO E
INDICADORES
DEXCO | 2025

INTRODUÇÃO

Para a Dexco, ambientes existem para serem vividos. Por isso, reconhecemos a importância das florestas e de outros ecossistemas naturais. Por ser fonte do principal insumo para nossas fábricas de pisos e painéis de madeira, a biodiversidade torna-se um tema material para a divisão de negócios Madeira. Assim, temos o compromisso de assegurar o manejo florestal responsável em nossas áreas.

OBJETIVO

Este documento compila as principais ações e resultados da companhia para a proteção da biodiversidade e tem como objetivo facilitar a visualização dos nossos indicadores, assim como apresentar os resultados do nosso impacto em biodiversidade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
OBJETIVO	2
1 Índice de impacto em biodiversidade	4
2 Resultado 2024: discussão	5
2.1 Conversão de ecossistemas naturais para outros usos	6
2.2 Avaliação de áreas para o risco de impactos significativos à biodiversidade	6
2.3 Áreas expostas ao risco de impactos significativos à biodiversidade com planos para sua gestão e monitoramento	10
2.3.1 Área de risco 01	10
2.3.2 Área de risco 02	11
2.4 Áreas manejadas e fomentadas com manejo certificado	12
2.4.1 Áreas manejadas pela Dexco.....	12
2.4.2 Áreas fomentadas.....	13
2.5 Áreas de conservação afetadas por incêndios	14
2.6 Áreas de conservação em estágio médio a avançado de regeneração.....	15
2.7 Impacto das operações de manejo florestal na qualidade da água (IQA)	15
3 Ações de mitigação dos impactos sobre a biodiversidade	16
3.1 Evitar	16
3.2 Reduzir.....	17
3.3 Regenerar	18
3.4 Restaurar.....	19
4 Considerações finais	20

1 Índice de impacto em biodiversidade

A madeira utilizada como matéria-prima para nossos produtos de base florestal é um insumo natural renovável, proveniente de plantações florestais. O processo para sua obtenção, desde o cultivo das mudas até o transporte da madeira, pode envolver potenciais impactos aos ecossistemas naturais e, por consequência, na biodiversidade.

Visando equilibrar os aspectos ambientais, sociais e econômicos do negócio, mantemos o compromisso de buscar formas para prevenir, minimizar ou compensar os impactos negativos e potencializar aqueles que sejam benéficos e, neste sentido, manejamos nossas áreas florestais com zero desmatamento ou conversão de ecossistemas naturais e não utilizamos madeira proveniente de fontes inaceitáveis¹ na fabricação de nossos produtos. Também não manejamos florestas ou realizamos atividades industriais em áreas de turfa de qualquer profundidade, em áreas de comunidades tradicionais ou indígenas e em áreas que demandem a realocação de pessoas.

Buscamos conservar a biodiversidade, valores ambientais e sociais e serviços ecossistêmicos. Para isso, avaliamos os potenciais impactos socioambientais das nossas operações, utilizamos as técnicas mais adequadas em nossas atividades florestais e mantemos bom relacionamento com comunidades vizinhas e monitoramento constante nas nossas unidades de manejo para prevenir e evitar atividades ilegais.

Consequentemente, almejamos operar de modo a não causar perda líquida de biodiversidade (*no net loss*) em nossas áreas. Em 2024, realizamos o terceiro ciclo de monitoramento do impacto em biodiversidade, que é medido através do Índice de Impacto em Biodiversidade (IIB), indicador que consolida o resultado das nossas ações com relação a este tema e nos apoia na gestão de nossos impactos.

Neste documento, apresentamos o conjunto de indicadores que compõem o Índice de impacto em biodiversidade (IIB) e seus resultados para o ano de 2024 (**Tabela 1**). Para efeitos de comparação, também disponibilizamos o resultado do IIB de 2023.

Tabela 1. Resultado de 2024 do Índice de impacto em biodiversidade (IIB)

Indicadores ¹	Métricas	Resultado 2023	Resultado 2024	Meta 2024	Atendimento 2024	Peso	Resultado Ponderado
Conversão de ecossistemas naturais para outros usos	%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	30,0%	30,0%
Avaliação de áreas para o risco de impactos significativos à biodiversidade	%	97,1%	99,5%	99,00%	100,0%	20,0%	20,0%
Áreas expostas ao risco de impactos significativos à biodiversidade com planos para sua gestão e monitoramento	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	10,0%	10,0%
Áreas com manejo florestal certificado	%	97,1%	99,5%	99,0%	100,0%	8,0%	8,0%
Áreas fomentadas com manejo florestal certificado	%	59,2%	58,2%	70,0%	83,2%	8,0%	6,7%
Áreas de conservação afetadas por incêndios	%	0,2%	1,1%	< 2%	100,0%	8,0%	8,0%
Áreas de conservação em estágio médio a avançado de regeneração	%	94,0%	92,5%	92,0%	100,0%	8,0%	8,0%

¹ Madeira de fontes inaceitáveis: madeira que tenha sido explorada ilegalmente ou mediante violação de direitos tradicionais e/ou civis, aproveitada de áreas de alto valor de conservação ameaçadas pelas atividades de manejo ou de áreas de desmatamento de florestas naturais.

Créditos da imagem: acervo Dexco.

Impacto das operações de manejo florestal na qualidade da água (IQA)	Var. IQA	12,7%	12,0%	<20%	100,0%	8,0%	8,0%
Índice de Impacto em Biodiversidade							98,65%

¹ indicadores referentes às áreas manejadas pela Dexco (próprias e arrendadas), com exceção dos dados de áreas fomentadas.

2 Resultado 2024: discussão

Em 2024, destacamos quatro indicadores que compõem o IIB e que atingiram consistentemente suas metas no nível mais elevado, refletindo o máximo desempenho e assegurando a nota mais alta em sua avaliação de impacto. Essa métrica é relevante uma vez que esses indicadores são baseados na área em hectares administrada pela companhia gerando impacto relevante sobre nossas operações, são eles: *“Conversão de ecossistemas naturais para outros usos”*, *“Avaliação de áreas para o risco de impactos significativos à biodiversidade”*, *“Áreas expostas ao risco de impactos significativos à biodiversidade e planos de gestão e monitoramento”* e *“Áreas com manejo florestal certificado”*.

O resultado do IIB não atingiu a meta definida para o ano de 2024 (99,60%) onde nosso alcance foi de 98,65%. O principal impacto no resultado do IIB foi causado pela variação negativa do indicador *“Áreas fomentadas com manejo florestal certificado”*, decorrente do aumento da base cadastral de fomentos e estabilização do quantitativo de áreas fomentadas com manejo florestal certificado.

Atualmente, a Dexco mantém seu compromisso no controle rigoroso sobre 100% da origem da madeira fornecida por terceiros, por meio da aplicação contínua de um processo de *due diligence* que garante que a madeira não seja proveniente de fontes inaceitáveis. Esse processo garante que a madeira adquirida de terceiros esteja em conformidade com requisitos estabelecidos em padrões reconhecidos internacionalmente, reforçando o compromisso da empresa com a legalidade e a sustentabilidade em sua cadeia de fornecimento. As metas até 2025, deste e de todos os outros indicadores estão elencadas na

Tabela 2.

Embora a meta do IIB para o ano de 2024 não tenha sido plenamente alcançada, os indicadores analisados demonstram consistência e reforçam a efetividade das nossas práticas em biodiversidade. Os resultados indicam que nossas operações não geram impactos adversos significativos, evidenciando um desempenho socioambiental responsável e alinhado aos princípios de conservação da biodiversidade.

Tabela 2. Síntese do atendimento das metas em %.

Indicadores ¹	2022		2023		2024		Meta 2025
	Meta	Atendimento ²	Meta	Atendimento	Meta	Atendimento	
Conversão de ecossistemas naturais para outros usos	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%
Avaliação de áreas para o risco de impactos significativos à biodiversidade	97,0%	97,6%	98,0%	99,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Áreas expostas ao risco de impactos significativos à biodiversidade com planos para sua gestão e monitoramento	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Áreas com manejo florestal certificado	97,0%	97,6%	98,0%	99,0%	99,0%	100,0%	100,0%
Áreas fomentadas com manejo florestal certificado	50,0%	100,0%	60,0%	98,7%	70,0%	83,2%	80,0%
Áreas de conservação afetadas por incêndios	< 2%	100,0%	< 2%	100,0%	< 2%	100,0%	< 2%
Áreas de conservação em estágio médio a avançado de regeneração	90,0%	98,9%	91,0%	100,0%	92,0%	100,0%	93,0%
Impacto das operações de manejo florestal na qualidade da água (IQA)	var. < 20%	100,0%	var. < 20%	100,0%	<20%	100,0%	var. < 20%
Índice de Impacto em Biodiversidade	-	-	99,40	100,00%	99,60%	98,26%	99,80%

¹ Indicadores referentes às áreas manejadas pela Dexco (próprias e arrendadas), com exceção dos dados de áreas fomentadas.

² Quando o resultado é igual ou maior à meta estabelecida para o ano, considera-se atendimento de 100%.

2.1 Conversão de ecossistemas naturais para outros usos

Assumimos o compromisso público, através da nossa [norma corporativa de manejo florestal](#), de manejar plantações florestais sem desmatamento ou conversão de ecossistemas naturais nas unidades de manejo florestal ou de fornecimento de madeira.

Para acompanhar a implementação deste compromisso, é realizado o monitoramento anual da ocorrência de conversões após o ano de 2020 nas áreas manejadas pela companhia. O resultado evidencia que não foram identificadas situações de conversão de ecossistemas naturais nas unidades de manejo florestal. A meta é manter 0% de conversão após 2020 para áreas que já estejam sob posse da Dexco e para novas áreas que venham a ser adquiridas ou arrendadas.

Para verificação da existência de conversão, são empregadas técnicas de fotointerpretação e o processamento digital de imagens de satélites, que são obtidas por meio de sensores remotos orbitais e tratadas utilizando softwares de Sistemas de Informação Geográfica. A comparação é feita ano a ano, a partir de 2020, em todas as unidades de manejo, avaliando indícios de mudança de uso do solo entre os períodos analisados que possam caracterizar conversão.

Tabela 3. Áreas analisadas e % de conversão por ano de análise.

Ano da análise	2022	2023	2024
Área total analisada (hectares)	134.919	141.739	143.324
% conversão	0,0%	0,0%	0,0%

2.2 Avaliação de áreas para o risco de impactos significativos à biodiversidade

Assumimos o [compromisso público](#) de conservar a biodiversidade e entendemos que conservá-la é fundamental para que possamos assegurar nosso crescimento sustentável e seguir oferecendo soluções para melhor viver.

A avaliação de risco de impactos à biodiversidade é realizada em todas as áreas integrantes do escopo de certificação de manejo florestal e, desta forma, a avaliação segue as diretrizes destas normas utilizando o conceito de Áreas de Alto Valor de Conservação. Nossa meta é realizar a avaliação de risco de impactos significativos à biodiversidade em 100% das áreas

manejadas pela Dexco (próprias e arrendadas) e até o momento atingimos o marco de 99,5%, 216 fazendas e 141.954,33 mil hectares (Tabela 4, após o quadro abaixo). O total de fazendas da companhia considerando o mês base de análise (janeiro de cada ano) é de 224, enquanto a área total é de 142.674,57 mil hectares.

Os critérios a serem utilizados para avaliação foram definidos pela Dexco levando em consideração as seguintes referências:

- Guia Proforest, parte 1 e 2 (JENNINGS et al., 2003²);
- Guia de Boas Práticas para Avaliações de Altos Valores de Conservação (STERWART et al., 2008³);
- Guia geral para identificação de Altos Valores de Conservação (BROWN, 2013⁴);
- Estratégias públicas de conservação dos órgãos públicos nacionais e estaduais.

As definições de cada categoria estão indicadas no quadro abaixo.

CATEGORIAS DE ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO	FONTES DE INFORMAÇÃO
AVC 1 – Diversidade de espécies. Concentrações de diversidade biológica incluindo espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou em perigo de extinção, significativas em nível global, regional ou nacional.	Análise de estudos de fauna e flora realizados nas áreas (quando houver), consulta aos dados de fauna e flora de trabalhos científicos realizados na região, entrevista a comunidade local e publicações de governo sobre conservação da biodiversidade no Brasil.
AVC 2 – Ecossistemas e mosaicos de ecossistemas extensos em nível de paisagem, significativos em nível global, regional ou nacional, contendo populações viáveis da grande maioria das espécies de ocorrência natural em padrões naturais de distribuição e abundância.	Avaliação através dos mapas cadastrais das fazendas, observações pessoais durante vistoria no local e mapas estaduais de Biomas e de Unidades de Conservação em sites oficiais.
AVC 3 – Ecossistemas e habitats. Ecossistemas, habitats ou refúgios de biodiversidade raros, ameaçados ou em perigo de extinção.	Mapas cadastrais das fazendas e mapa das áreas prioritárias para conservação publicado pelo Ministério do Meio Ambiente.
AVC 4 – Serviços ambientais críticos. Serviços ambientais básicos em situações críticas, incluindo proteção de mananciais e controle de erosão em solos vulneráveis e vertentes.	Dados de pontos de captação para abastecimento público em sites oficiais de instituições governamentais e mapeamento da fazenda quanto a declividade e a cobertura do solo.
AVC 5 – Necessidades das comunidades. Áreas e recursos fundamentais para atender necessidades básicas de comunidades locais, populações indígenas ou populações tradicionais (subsistência, alimentação, água, saúde etc.), identificadas em cooperação com estas comunidades ou populações.	Consultas a membros da comunidade local e histórico de demandas recebidas.
AVC 6 – Valores culturais. Áreas, recursos, habitats e paisagens de especial significado cultural, arqueológico ou histórico em nível global ou nacional, e/ou de importância cultural, ecológica, econômica ou religiosa crítica para a cultura	Consultas a membros da comunidade local, histórico de demandas recebidas e consulta às bases de dados do IPHAN.

2 JENNINGS, S.; NUSSBAUM, R.; JUDD, N.; EVANS, T. Guia para Florestas de Alto Valor de Conservação – partes 1 e 2. Oxford: ProForest, 2003. 104p.

3 STEWART, C.; GEORGE, P.; RAYDEN, T.; NUSSBAUM, R. Guia de Boas Práticas para Avaliações de Altos Valores para Conservação. Oxford: ProForest, 2008. 71p.

4 BROWN, E.; DUDLEY, E.; LINDHE, A.; MUHTAMAN, D. R.; STEWART, C.; SYNNOTT, T. 2013. Guia geral para identificação de Atos Valores de Conservação. HCV Resource network.

CATEGORIAS DE ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO	FONTES DE INFORMAÇÃO
tradicional de comunidades locais, populações indígenas ou populações tradicionais, identificadas em cooperação com estas comunidades ou populações.	

Para determinar se existe alguma área com risco de impactos significativos à biodiversidade em determinada fazenda, são avaliados os critérios para as seis categorias de Alto Valor de Conservação (AVC). A análise se baseia em levantamentos de dados primários ou secundários, consultas a sites oficiais e entrevistas, sendo mantidas as evidências para cada categoria.

Consultas públicas remotas e presenciais podem ser utilizadas como parte da avaliação e para validação dos critérios de avaliação, bem como os subsequentes resultados. As consultas presenciais são realizadas com as comunidades estabelecidas no entorno das unidades de manejo.

Após a análise e consolidação dos comentários recebidos, as partes interessadas que participaram da consulta poderão ser contatadas novamente para demonstrar de que forma estes comentários foram considerados no resultado da avaliação. Neste momento poderá ocorrer também a divulgação do relatório final às partes interessadas.

Tabela 4. Lista de fazendas

Estado	Fazenda
São Paulo	Alvorada
São Paulo	América
São Paulo	Baronesa
São Paulo	Barro Preto
São Paulo	Bela Vista 2
São Paulo	Bela Vista 3
São Paulo	Boa Esperança 2
São Paulo	Boa Vista
São Paulo	Cabreúva
São Paulo	Carolina
São Paulo	Cristina
São Paulo	Dinamérica
São Paulo	Lar dos Desamparados
São Paulo	Laranja Azeda
São Paulo	Linda China
São Paulo	Mamedina
São Paulo	Manoelita
São Paulo	Miracema
São Paulo	Monte Alegre
São Paulo	Nossa Senhora Aparecida 2
São Paulo	Nossa Senhora Aparecida 4
São Paulo	Nossa Senhora Aparecida 5

Estado	Fazenda
São Paulo	Nova Conquista
São Paulo	Nova Esperança 2
São Paulo	Nova Esperança 3
São Paulo	Novo Paraíso
São Paulo	Palmas Novas
São Paulo	Palmeiras
São Paulo	Palmital
São Paulo	Palmital 2
São Paulo	Pentágono
São Paulo	Primavera 2
São Paulo	Rancho Nova Esperança
São Paulo	Rio Claro
São Paulo	Saltinho 2
São Paulo	Santa Bárbara
São Paulo	Santa Cândida
São Paulo	Santa Helena
São Paulo	Santa Helena 2
São Paulo	Santa Izabel
São Paulo	Santa Luiza
São Paulo	Santa Maria 3
São Paulo	Santa Maria do Araquá
São Paulo	Santa Terezinha 2
São Paulo	Santo Antônio 2

Estado	Fazenda
São Paulo	Santo Antonio da Nova Floresta
São Paulo	São Francisco
São Paulo	São João
São Paulo	São João 2
São Paulo	São João 3
São Paulo	São João da Vitoca
São Paulo	São José 3
São Paulo	São José 4
São Paulo	São Pedro
São Paulo	São Pedro 2
São Paulo	Segredo
São Paulo	Segredo 2
São Paulo	Sizetel
São Paulo	Três Irmãos
São Paulo	Triângulo
São Paulo	Tribo de Judá
São Paulo	Ventania
São Paulo	Bonanza
São Paulo	Cruzeiro do Sul
São Paulo	Liliane Rachel
São Paulo	Nossa Senhora Aparecida 7
São Paulo	Paço das Águas
São Paulo	Paraíso

Estado	Fazenda
São Paulo	Saltinho e Batalha
São Paulo	Santa Fé 3
São Paulo	Santa Terezinha 4
São Paulo	Santo Antônio da Água Parada
São Paulo	Santo Antônio G1 e G2
São Paulo	Sobradinho
São Paulo	Três Capões
São Paulo	Acapulco
São Paulo	Angatuba 1
São Paulo	Angatuba 2
São Paulo	Angatuba 4 A/F
São Paulo	Araçagi
São Paulo	Árvore Grande
São Paulo	Árvore Grande 2
São Paulo	Bela Vista
São Paulo	Bofete
São Paulo	Capão Rico
São Paulo	Cascata
São Paulo	Coqueiral
São Paulo	Córrego Fundo
São Paulo	Estância Carolina
São Paulo	Estância Harmonia
São Paulo	Estância Lívia
São Paulo	Estância Lívia 2
São Paulo	Estância Três Irmãos
São Paulo	Estância Velha Mãezinha
São Paulo	Estrelas
São Paulo	Guarei 1
São Paulo	Horizonte
São Paulo	João XXIII
São Paulo	Juvu
São Paulo	Missioneira
São Paulo	Moquem
São Paulo	Moquem 2
São Paulo	Nascentes
São Paulo	Nossa Senhora de Lourdes
São Paulo	Paniguel
São Paulo	Pilar
São Paulo	Quatro Meninas
São Paulo	Regina
São Paulo	Rezende
São Paulo	Rio das Pedras
São Paulo	Santa Albertina
São Paulo	Santa Luzia
São Paulo	Santa Luzia 2

Estado	Fazenda
São Paulo	Santa Luzia do Campo Largo
São Paulo	Santa Maria
São Paulo	Santa Maria 2
São Paulo	Santa Rita 2
São Paulo	Santo Antonio
São Paulo	Santo Antonio da Água Santa
São Paulo	Santo Inácio
São Paulo	São Bento
São Paulo	São Geraldo
São Paulo	São Judas
São Paulo	São Sebastião 2
São Paulo	Três Corações
São Paulo	Vitória
São Paulo	Estância Retiro
São Paulo	Mirante da Boa Vista
São Paulo	Rancho Maria Luiza
São Paulo	Santa Terezinha 5
Rio Grande do Sul	Bela Vista da Porterinha 1
Rio Grande do Sul	Bela Vista da Porterinha 2
Rio Grande do Sul	Borba
Rio Grande do Sul	Borba 2
Rio Grande do Sul	Campo do Estado 1
Rio Grande do Sul	Campo do Estado 2
Rio Grande do Sul	Campo do Estado 3
Rio Grande do Sul	Campo do Estado 4
Rio Grande do Sul	Campo do Estado 5
Rio Grande do Sul	Campo do Meio
Rio Grande do Sul	Campo do Meio 2
Rio Grande do Sul	Campo dos Maios
Rio Grande do Sul	Capororoca
Rio Grande do Sul	Carapuça
Rio Grande do Sul	Costa do Santa Cruz
Rio Grande do Sul	Cottage
Rio Grande do Sul	Eloy
Rio Grande do Sul	Jung
Rio Grande do Sul	Locatelli
Rio Grande do Sul	Menezes
Rio Grande do Sul	Monjolo Velho
Rio Grande do Sul	Monte Alegre 2
Rio Grande do Sul	Morro do Leão
Rio Grande do Sul	Mundo Novo 1
Rio Grande do Sul	Mundo Novo 2
Rio Grande do Sul	Nossa Senhora Aparecida 3
Rio Grande do Sul	Nova Era

Estado	Fazenda
Rio Grande do Sul	Ramos
Rio Grande do Sul	Rio Pardo 3
Rio Grande do Sul	Santa Olívia
Rio Grande do Sul	Santa Rita
Rio Grande do Sul	São Miguel
Rio Grande do Sul	Sede
Rio Grande do Sul	Castro
Minas Gerais	Água Emendada
Minas Gerais	Aliança
Minas Gerais	B & Danklin
Minas Gerais	Barra
Minas Gerais	Buqueirão
Minas Gerais	Buraco
Minas Gerais	Canhambola
Minas Gerais	Caraça
Minas Gerais	Caxuana
Minas Gerais	Cerradão Carolina
Minas Gerais	Chapadão da Babilônia 1
Minas Gerais	Chapadão da Babilônia 2
Minas Gerais	Chapadão da Babilônia 3
Minas Gerais	Córrego do Ouro
Minas Gerais	Duas Pontes
Minas Gerais	Estância Mariana
Minas Gerais	Estrela do Sul
Minas Gerais	Forquilha
Minas Gerais	Furna Rica
Minas Gerais	Humaitá
Minas Gerais	Lagoa e Boqueirão 1
Minas Gerais	Lagoa e Boqueirão 2
Minas Gerais	Maria Preta
Minas Gerais	Mata Fresca
Minas Gerais	Matinha
Minas Gerais	Matinha 2
Minas Gerais	Morro Bonito
Minas Gerais	Nova Ponte
Minas Gerais	Paraíso do Rio do Peixe
Minas Gerais	Piracanjuba
Minas Gerais	Posses
Minas Gerais	Primas
Minas Gerais	Rafabella
Minas Gerais	Rio Borá
Minas Gerais	Sacramento
Minas Gerais	Salitre
Minas Gerais	Santa Cândida 2
Minas Gerais	Santa Iza

Estado	Fazenda
Minas Gerais	Santa Tereza das Palhas
Minas Gerais	Santana
Minas Gerais	Santo Antônio 3
Minas Gerais	Santo Antônio do Rio do Peixe
Minas Gerais	São Miguel 2

Estado	Fazenda
Minas Gerais	São Sebastião
Minas Gerais	São Vicente de Paula
Minas Gerais	Tabocas
Minas Gerais	Talhados
Minas Gerais	Texana

Estado	Fazenda
Minas Gerais	Texana 2
Minas Gerais	Estância Paraíso
Minas Gerais	Santa Luzia 3
Minas Gerais	São Domingos

2.3 Áreas expostas ao risco de impactos significativos à biodiversidade com planos para sua gestão e monitoramento

Por possuírem atributos de grande importância para a biodiversidade, consideramos os locais caracterizados como Áreas de Alto Valor de Conservação como aqueles que estão expostos ao risco de impactos significativos à biodiversidade. Todos os locais que se enquadram nessas características possuem planos para a identificação, gestão e monitoramento dos potenciais impactos. Conforme metodologia destacada no item anterior a empresa analisou 100% das áreas com manejo certificado para avaliar o risco em biodiversidade (216 fazendas, **Tabela 4**). Nestes locais são implantadas medidas de proteção aos valores identificados, como por exemplo, patrulhamento pela vigilância florestal, ações de preservação e combate a incêndios florestais, orientação e sinalização para redução da velocidade pelos motoristas, controles dos acessos nas vias do entorno por telemetria e controle de espécies de plantas invasoras, além de monitoramentos relacionados ao atributo identificado no local.

Nossas principais medidas de proteção destes locais são direcionadas para prevenção e combate de incêndios, cumprimento dos procedimentos operacionais e na atuação da vigilância patrimonial. O monitoramento relacionado à manutenção e melhoria dos atributos de alto valor de conservação é feito a partir de estudos e análises, tais como relatórios de incêndios, verificações das medidas de proteção da área, análises de qualidade da água e os relatórios de pesquisas de monitoramento populacional.

2.3.1 Área de risco 01

Foi identificada em 2019 a presença de uma espécie endêmica de anfíbio (*Bokermannohyla szimai*) na fazenda Nova Ponte no estado de Minas Gerais, que caracterizou o local de sua ocorrência como AAVC para categoria 1, totalizando uma área de 32,50 hectares. De acordo com nossos critérios, consideramos que a área possui risco de impactos significativos à biodiversidade em decorrência da existência de população de espécie com distribuição restrita. Nosso plano de gestão para esta área está baseado em dois pilares: monitoramento e proteção.

Plano de gestão para a área de risco 1.

MONITORAMENTO: ÁREA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO, CATEGORIA 1, ÁREA DE 32,50 HECTARES			
ATRIBUTO	AMEAÇA	PROTEÇÃO	MONITORAMENTO
Presença de espécie endêmica da herpetofauna: <i>Bokermannohyla szimai</i> .	Incêndios em áreas de conservação de influência direta e indireta ao atributo. Contaminação da água nos locais de presença do atributo. Perda de habitat do atributo.	Plano de Prevenção e combate de incêndios. Procedimentos operacionais com diretrizes para proteção do atributo. Vigilância patrimonial para monitoramento de eventuais desvios no local e em torno da área do atributo.	Ocorrências de incêndios e eficácia das medidas de proteção do atributo. Análise semestral de qualidade da água superficial (IQA) da área de alto valor de conservação. Monitoramento populacional do atributo.

Para o monitoramento populacional da espécie endêmica, utilizamos a metodologia busca em sítios reprodutivos e transectos auditivos e registros fotográficos em duas campanhas no período reprodutivo da espécie (novembro a maio). O monitoramento da espécie, incluindo duas campanhas, é realizado a cada 3 anos, porém, dependendo dos resultados encontrados em campanhas anteriores, esta periodicidade poderá ser redefinida.

Para o monitoramento da água, realizamos amostragens periódicas em um ponto próximo aos locais de registro da espécie e dentro dos limites da área de AVC, para analisar a qualidade da água conforme o Índice de Qualidade das Águas (IQA).

2.3.2 Área de risco 02

No ano de 2023, foi constatada a presença de AAVC com o atributo de extenso fragmento de vegetação nativa em zona de amortecimento de área protegida por lei (conforme classificação da IUCN) para a categoria AVC 2 na Fazenda Vitória no estado de São Paulo, totalizando 704 hectares.

De acordo com os critérios utilizados, consideramos que a área possui risco de impactos significativos à biodiversidade por apresentar fragmentos de vegetação natural em estágio avançado de sucessão com tamanho superior ao limiar estabelecido (15 módulos fiscais) e está localizado em zona de amortecimento de unidade de conservação de proteção integral (Parque Estadual Carlos Botelho).

Plano de gestão para a área de risco 2

MONITORAMENTO: ÁREA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO, CATEGORIA 2, ÁREA DE 704,00 HECTARES			
ATRIBUTO	AMEAÇA	PROTEÇÃO	MONITORAMENTO
Presença de fragmento de vegetação nativa com área superior a 15 módulos fiscais em Zona de Amortecimento do Parque Estadual Carlos Botelho.	Incêndios em áreas da presença do atributo. Desmatamento do atributo. Atividades ilegais de caça e pesca em áreas da presença do atributo.	Plano de Prevenção e combate de incêndios. Procedimentos operacionais que protegem o atributo. Vigilância patrimonial para monitoramento de eventuais	Ocorrência de incêndios e eficácia das medidas de proteção do atributo. Monitoramento anual da área em hectares do atributo e análise de conectividade com outros fragmentos de vegetação nativa.

		desvios no local e em torno da área do atributo.	Verificação da eficácia das medidas de proteção da área. Monitoramento de fauna e flora para definição de bioindicadores de manutenção e melhoria do atributo.
--	--	--	---

O atributo já está protegido e sendo monitorado. Em 2024 foram iniciados novos estudos de fauna e flora, com novos levantamentos sendo realizados com periodicidade de três anos para fauna e cinco anos para a flora. Os estudos abrangem as áreas de conservação da fazenda Vitória e empregam metodologias de amostragem definidas por especialistas, conforme as características locais da área de estudo.

2.4 Áreas manejadas e fomentadas com manejo certificado

Como parte do nosso compromisso com a certificação de manejo florestal e por reconhecermos a robustez e abrangência de seus princípios e critérios, acompanhamos a implementação destas práticas e compromissos em nossas operações por meio do percentual de áreas certificadas.

2.4.1 Áreas manejadas pela Dexco

No ano de 2024, 99,5% dos mais de 141 mil hectares de áreas manejadas pela Dexco no Brasil tinham a certificação de manejo florestal. Mantemos a certificação de manejo florestal desde 1995, tendo sido a primeira empresa do Hemisfério Sul e a quinta do mundo a obter esse reconhecimento. Para a manutenção desta certificação, é necessário empregar as melhores técnicas de manejo florestal, visando prevenir, minimizar e mitigar os impactos adversos das operações.

Os empreendimentos certificados precisam identificar os impactos nos valores socioambientais e definir medidas para sua prevenção, mitigação e monitoramento. Um procedimento interno estabelece as premissas para tal avaliação, levando em conta seu risco (gravidade x probabilidade) e a escala de impacto. Todas as nossas operações florestais são cobertas por essa avaliação.

Os locais sujeitos aos impactos sociais do manejo florestal passam por uma criteriosa avaliação pautada no engajamento das partes possivelmente afetadas. Para que sejam evitados impactos, não realizamos atividades de manejo florestal em locais reconhecidos como Patrimônio Mundial da Humanidade ou em áreas protegidas classificadas pela *International Union for Conservation of Nature* (IUCN) como categorias I-IV e respeitamos os direitos legais e os costumes de comunidades locais e tradicionais, bem como seus direitos sobre o uso da terra.

Para isso, monitoramos constantemente a área manejada e fazemos visitas a campo, estabelecendo contato direto com as comunidades. Temos programas voltados para mapeamento, caracterização e engajamento com comunidades locais, tradicionais e indígenas.

As informações relacionadas a essa avaliação fazem parte do nosso Plano de Manejo Florestal. Mantendo o histórico de respeito e bom relacionamento com as comunidades do

entorno de nossas operações, não houve violação dos direitos dos povos indígenas na Dexco em 2024. Nossas diretrizes para a gestão de florestas e áreas de fomento estão contidas na [Política Ambiental](#), na da [Norma Corporativa de Manejo Florestal Responsável](#), no [Compromisso com a Biodiversidade](#), no [Plano de Manejo Florestal](#) e no [Plano de Manejo Florestal – Fomentados](#).

Nossas florestas também contribuem para a manutenção dos serviços ecossistêmicos, ou seja, os benefícios que as florestas trazem para o bem-estar humano, tais como fornecimento de água, controle natural de pragas, ambientes para recreação, regulação do clima e conservação do solo. Nesse contexto, desde 2022 nossas florestas no Brasil vêm sendo reconhecidas conforme padrões internacionais pelo impacto positivo para a manutenção de serviços ecossistêmicos relacionados a:

- **Conservação da biodiversidade**, contribuindo para conservação da diversidade de espécies, com manutenção de espécies focais e a conservação de seu hábitat (2022);
- **Sequestro e armazenamento de carbono**, contribuindo para manutenção de estoques de carbono florestal a partir das plantações florestais e conservação de áreas de vegetação nativa (2022);
- **Serviços recreacionais**, contribuindo para manutenção de atividades de recreação e turismo a partir da conservação e melhoria de condições locais (Espaço Arvorar, 2022);
- **Serviços em bacias hidrográficas**, contribuindo para a manutenção da qualidade da água (2023).
- **Conservação do solo**, contribuindo para a manutenção da conservação e produtividade do solo (verificação em 2024).

2.4.2 Áreas fomentadas

Para abastecermos nossa unidade de Taquari, no Rio Grande do Sul, utilizamos madeira proveniente de nossas florestas plantadas e mantemos um programa de fomento florestal, em que produtores rurais da região contam com nosso apoio para o plantio de florestas. Neste programa, fornecemos aos nossos parceiros mudas e orientação técnica para a implantação da floresta de forma adequada e, ao final do ciclo, temos a preferência de compra da madeira. No ano de 2024, mantínhamos parceria com 242 produtores por meio de 705 contratos de fomento.

Desde 2019 incentivamos e apoiamos a certificação de manejo florestal responsável dos nossos produtores fomentados. Fornecemos suporte técnico para a adequação aos requisitos das normas e oferecemos bonificação pela madeira certificada. Em 2020 o primeiro grupo conquistou a recomendação para certificação e, ao final de 2024, 58,22% destas áreas de fomento já estavam certificadas. Com este incentivo, ampliamos o engajamento com fornecedores, contribuindo com o desenvolvimento local e minimizando riscos de desmatamento e impactos adversos às pessoas e à biodiversidade em nossa cadeia de valor.

2.5 Áreas de conservação afetadas por incêndios

Na Dexco, mantemos procedimentos para a prevenção e controle dos incêndios florestais, emergência caracterizada pelo potencial de impactos ambientais, sociais e econômicos significativos.

Nas entradas das fazendas florestais são mantidas informações com a identificação da Dexco, o nome da fazenda e o telefone de contato da unidade florestal. O plano de prevenção e combate a incêndios florestais é revisado e divulgado às partes interessadas internas (colaboradores próprios, terceiros e clientes) e externas (órgãos ambientais, polícia ambiental, corpo de bombeiros, empresas parceiras, comunidades, entre outros), quando solicitado.

O plano abrange as responsabilidades e estrutura utilizada para prevenção e combate aos incêndios florestais. As unidades de Uberaba, Agudos e Itapetininga possuem sistema de detecção automática de incêndios 24 horas, compostos por torres com câmeras digitais de alta definição, com visão 360° e alta precisão em um raio de 15 km. As câmeras transmitem informações para centrais de monitoramento, diferenciando entre fogo, fumaça e brilho e, em seguida, dispara um alarme.

Este recurso tem nos proporcionado uma rápida e assertiva detecção dos incêndios em nossas florestas plantadas e áreas de conservação e consequentemente uma rápida atuação de nossas equipes treinadas e dos recursos em solo, como pick-ups de ataque rápido e caminhões-pipa.

Além disso, nos meses que antecedem as épocas mais críticas de incêndios florestais, são realizadas campanhas de comunicação com as comunidades vizinhas, em cada unidade, tendo como principal objetivo a divulgação dos canais de comunicação, através de folders e brindes, para que estas possam entrar em contato assim que identificarem algum foco de fogo próximo as áreas da Dexco.

Sempre que ocorrem incêndios, nossa equipe técnica elabora relatórios e planos de ação com o objetivo de identificar a causa raiz, propor soluções e minimizar recorrência. Nesse momento também são avaliados os impactos na biodiversidade através da quantificação de área de conservação afetada. A meta da companhia até 2025 é não ultrapassar 2% da área total destinada para conservação. Em 2024, 506 ha de áreas de conservação foram afetados por incêndios, representando 1,1% do seu total. Assim, a meta estabelecida para o ano foi atingida.



Figura 1. Sala de monitoramento de operações florestais.

2.6 Áreas de conservação em estágio médio a avançado de regeneração

Para identificar o estágio de regeneração das áreas de vegetação nativa em nossas áreas manejadas, realizamos análises através de fotointerpretação e processamento digital de imagens de satélites. Consideram-se características de textura das imagens, adensamento das árvores, tonalidades das cores, entre outros, levando em consideração as características típicas dos biomas onde as áreas estão localizadas (Cerrado, Mata Atlântica e Pampa).

O processo classifica as áreas em três categorias: estágio inicial, intermediário ou avançado de regeneração. Atualmente a companhia possui em suas áreas manejadas cerca de 45 mil hectares de áreas de conservação, dos quais 92,5% são classificados em estágio médio e avançado. A meta da companhia para 2024 e 2025 é de 93%.

2.7 Impacto das operações de manejo florestal na qualidade da água (IQA)

A bacia ou microbacia hidrográfica funciona como elemento integrador, sinalizando as mudanças que estejam ocorrendo no ecossistema, tanto aquelas que são consequência das práticas de manejo, quanto do contexto ambiental da região. A partir dessa informação, foram definidas fazendas em que a microbacia de contribuição está integralmente localizada na mesma para determinação do ponto fixo de coleta, a fim de que os indicadores ambientais representem o manejo florestal, com menor possibilidade de interferência das áreas adjacentes.

As medições são realizadas por indicadores ambientais, definidos por Prabhu (1998)⁵ como uma variável ou componente do ecossistema florestal que pode ser utilizado para a avaliação da qualidade e sustentabilidade de um recurso. Para avaliação é utilizado o Índice de Qualidade das Águas (IQA) criado em 1970, nos Estados Unidos, pela *National Sanitation*

5 PRABHU, R. et. al. Between science and adaptive management: the role and research needs for indicators of sustainable forest management. In: International Conference on Indicators for Sustainable Forest Management. IUFRO. Melbourne. Australia, 1998 p.1 - 15.

Foundation onde nove parâmetros são avaliados, sendo: oxigênio dissolvido, coliformes termotolerantes, potencial hidrogeniônico - pH, Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO_{5,20}), temperatura da água, nitrogênio total, fósforo total, turbidez e resíduo total.

Nossa meta é manter a variação anual do indicador de IQA (positiva ou negativa) abaixo de 20%, mantendo este objetivo até o ano de 2025.

3 Ações de mitigação dos impactos sobre a biodiversidade

Os riscos à biodiversidade em nossas operações possuem três principais precursores, que norteiam as ações de mitigação dos impactos sobre a biodiversidade: desmatamento, poluição das águas e emissão de gases de efeito estufa.

O desmatamento é um importante fator, pois pode ocasionar perda significativa de biodiversidade ao impactar habitats naturais, podendo levar à extinção de espécies de fauna e flora. Além disso, afeta serviços ecossistêmicos cruciais que as florestas proporcionam, como a regulação do clima através dos ciclos biogênicos, o sequestro de carbono, a conservação da biodiversidade, a manutenção da qualidade das águas e a proteção e conservação do solo.

A poluição em recursos hídricos compromete a qualidade da água, essencial para a vida, por ser o habitat de espécies da biodiversidade e por ser um recurso fundamental para atendimento de necessidades humanas e da fauna e flora. A qualidade da água é fundamental não apenas para a saúde humana, mas também para a sustentabilidade ambiental.

Já a emissão de gases de efeito estufa contribui para o aquecimento global e por sua vez com as mudanças climáticas, que causam efeitos amplos e complexos sobre a biodiversidade e os recursos naturais. A redução destas emissões contribui para mitigar os impactos ambientais e garantir a saúde dos ecossistemas e das comunidades que dependem deles. Ainda que os impactos à biodiversidade decorrentes das mudanças climáticas e do aumento da concentração de gases de efeito estufa na atmosfera sejam consequências indiretas das nossas operações, entendemos que precisamos atuar para reduzir continuamente nossas emissões.

Tomando por base os princípios da hierarquia de mitigação e os precursores de impactos relacionados às nossas atividades de manejo, buscamos definir estratégias que buscam evitar, reduzir, regenerar e restaurar os impactos adversos e não ter perda líquida em biodiversidade. Listamos abaixo exemplos de ações realizadas em nossas áreas para cada um destes objetivos.

3.1 Evitar

Para evitar impactos adversos à biodiversidade, manejamos nossas florestas em locais que já são antropizados, sem realizar desmatamento ou conversão de ecossistemas naturais para outros usos. Além disso, para buscar a maior eficiência no uso do solo que já ocupamos e minimizar a necessidade de aumento de área para novos cultivos, mantemos há décadas um programa robusto de melhoramento genético, que colabora com a redução da pressão sobre os recursos naturais por meio da busca pela maior produtividade das florestas plantadas.

Precursos de impacto	Ações para evitar
Desmatamento	Monitoramento anual de 100% das áreas para avaliar a ocorrência de desmatamento, garantindo que o manejo ou implantação de novas florestas não cause a conversão de ecossistemas naturais (meta atingida no IIB "Conversão de ecossistemas naturais para outros usos"). Produção de florestas plantadas apenas em áreas já antropizadas. Proibição de atividades operacionais em áreas de conservação ou vegetação nativa. 100% dos colaboradores envolvidos em atividades com potencial de impactos são treinados para operar de modo a evitar danos no solo, na fauna e na flora, na vegetação nativa e nos recursos hídricos. 100% das nossas operações possuem microplanejamento prévio às atividades operacionais que tem como objetivo principal indicar locais sensíveis e definir medidas específicas para evitar impactos no solo, na fauna e na flora, na vegetação nativa e nos recursos hídricos.
Emissão de gases de efeito estufa	Desenvolvimento e utilização de técnicas e equipamentos buscando maior eficiência no consumo de combustíveis fósseis e utilização de adubos nitrogenados. Não utilização de fogo nas operações de manejo florestal. Não realização de desmatamento e manutenção de áreas de vegetação nativa.
Poluição das águas	Procedimentos operacionais restringindo que as operações de manejo florestal sejam executadas próximas à recursos hídricos e áreas de conservação. Realização de operações localizadas apenas nas áreas produtivas, minimizando impactos em áreas de conservação e recursos hídricos. Proteção rigorosa de áreas de preservação permanente que protegem as margens de rios e nascentes, garantindo a integridade dos recursos hídricos. Proteção de cerca de 45 mil hectares de áreas de conservação que por sua vez protegem as margens de rios e nascentes, garantindo a integridade dos recursos hídricos.

3.2 Reduzir

Para reduzir o impacto do manejo florestal, avaliamos as condições ambientais e sociais de onde operamos. A relação entre fatores locais (solo, clima e relevo, por exemplo) e as nossas atividades é considerada para a definição de estratégias e procedimentos operacionais, visando reduzir o impacto à biodiversidade.

Nossos colaboradores são continuamente treinados para operar de modo a não causar danos às áreas de conservação de vegetação nativa, às nascentes e aos cursos d'água. As estradas em nossas fazendas possuem limites de velocidade, o que diminui o risco de

atropelamento da fauna silvestre. Também mantemos uma estrutura de vigilância para prevenir a ocorrência de atividades não autorizadas.

Para as situações de emergências ambientais, como incêndios ou derramamentos de produtos químicos, temos procedimentos para a prevenção e redução dos seus impactos.

Precusores de impacto	Reduzir
Desmatamento	100% dos colaboradores envolvidos em atividades com potencial de impacto são treinados para operar de modo a evitar e reduzir danos no solo, na fauna e na flora, na vegetação nativa e nos recursos hídricos. 100% das nossas operações possuem microplanejamento prévio às atividades operacionais que tem como objetivo principal indicar locais sensíveis e definir medidas específicas de mitigação impactos ao solo, na fauna e na flora, na vegetação nativa e nos recursos hídricos. 100% das atividades operacionais possuem procedimento e instrução técnica operacional com indicação de ações para mitigar impactos ao solo, na fauna e na flora, na vegetação nativa e nos recursos hídricos. Estes procedimentos são escritos para num primeiro momento evitar impactos e quando não for possível evitar também possuem ações para minimização de impactos.
Emissão de gases de efeito estufa	Uso de técnicas de agricultura de precisão nas operações com o objetivo de melhorar a eficiência operacional e de uso de insumos. Recursos para combate a incêndios florestais. Redução da distância média de transporte de madeira da floresta até as fábricas.
Poluição das águas	Práticas de manejo conservacionista do solo (cultivo mínimo, manutenção de estradas). Procedimentos e treinamentos operacionais para evitar e quando não possível reduzir impactos aos recursos hídricos.

3.3 Regenerar

A Dexco avalia a melhor forma de operar e produzir conforme a dinâmica da paisagem onde está atuando e, quando necessário, ações são tomadas para facilitar a regeneração de áreas de conservação, bem como contribuir indiretamente com áreas que são adjacentes ao nosso território de atuação. Para a avaliar a conectividade das áreas naturais são considerados dois principais fatores: o tamanho dos fragmentos naturais e a distância entre eles.

As plantações florestais por si só já contribuem para melhorar a conectividade, uma vez que, devido ao seu ciclo mais longo e sua estrutura florestal, apresentam maior permeabilidade do que as culturas anuais, ou seja, há maior intensidade do fluxo de organismos, sementes e grãos de pólen entre fragmentos, principalmente das espécies típicas de ambientes mais conservados, que são mais sensíveis à fragmentação das florestas naturais. O ciclo mais longo das plantações, além de fazer com que estas sirvam de abrigo para a fauna, também favorece o estabelecimento de plantas herbáceas e arbustivas em seu sub-bosque, sendo importante fonte de alimento para diversos grupos de animais.

Áreas de Preservação Permanente são mantidas, conservando ambientes sensíveis e formando longos e importantes corredores ecológicos distribuídos entre as plantações florestais. Estas, por sua vez, se apresentam em mosaicos, ou seja, blocos com diferentes

idades e época de colheita. Esta estrutura permite os fluxos biológicos mesmo em períodos de manejo mais intenso.

Associados à permeabilidade, destacam-se os corredores de biodiversidade implementados na fazenda Monte Alegre há mais de 20 anos, uma das maiores áreas com manejo florestal no grupo, ligando seus fragmentos de vegetação natural, hoje sendo consolidados e acompanhados por estudo que avaliou seu nível de regeneração, contribuindo para manter e assegurar as dinâmicas de movimentação e dispersão das espécies, ajudando a proteger as áreas de conservação e evitar extinções locais.

Precusores de impacto	Regenerar
Desmatamento	O manejo de plantações florestais contribui para melhorar a conectividade entre habitats em escala de paisagem, minimizando os efeitos das mudanças históricas no uso do solo da região.
Emissão de gases de efeito estufa	Remoção e estocagem de CO ₂ da atmosfera pelas plantações florestais e vegetação nativa das áreas de conservação.
Poluição das águas	Manejo florestal realizado de forma a manter a qualidade da água, podendo contribuir para melhorar as condições de cursos d'água que passam pelas unidades de manejo.

3.4 Restaurar

A restauração na Dexco tem como objetivo recuperar a diversidade biológica e os processos naturais envolvidos no equilíbrio ambiental. As áreas envolvidas neste processo de restauração normalmente estão em locais com solos mais frágeis ou nas imediações de cursos d'água e nascentes.

Monitoramos os processos naturais de regeneração das nossas áreas de conservação por meio de imagens de satélite, o que nos permite avaliar a sua eficácia. Nos casos em que precisamos de maior detalhamento, realizamos avaliações de campo, onde verificamos parâmetros como a presença de fauna ou seus vestígios e o nível de conservação e cobertura do solo com vegetação nativa, por exemplo.

A partir dos resultados das avaliações, podemos seguir monitorando a área ou adotar medidas que acelerem este processo, dependendo dos fatores que estejam impedindo a regeneração natural no local. Em 2024 cerca de 3,5 mil hectares foram monitorados e estão em processo de restauração.

Atualmente é realizado experimento de plantio direto de conjunto de sementes diversas, em parceria com rede de grupos comunitários de coletores de sementes, alternativa sendo estudada para a restauração de áreas degradadas. Em parceria com instituição de conservação ambiental é realizada a identificação de matrizes para coleta de materiais e propagação de espécies a serem empregadas em projetos de restauração futuros. A Dexco participa de grupos multissetoriais sobre ações conjuntas entre empresas e instituições locais para definição de ações de restauração e conservação da biodiversidade em nível de paisagem.

Precusores de impacto	Restaurar
Desmatamento	Manutenção de mais de 45 mil hectares de áreas destinadas à conservação da vegetação nativa, onde não são realizadas operações de produção florestal, permitindo que tais locais se restaurem naturalmente.
Emissão de gases de efeito estufa	Considerando a dinâmica e a escala global da emissão de gases de efeito estufa pela sociedade, as ações da Dexco concentram-se na regeneração do ambiente por meio da remoção de CO ₂ da atmosfera pelo manejo florestal.
Poluição das águas	Projetos de recuperação de áreas degradadas com plantio de espécies nativas em áreas sensíveis, principalmente no entorno de nascentes e rios.

4 Considerações finais

A Dexco afirma seu compromisso com a gestão responsável das suas florestas através da sua [Política Ambiental](#), da [Norma Corporativa de Manejo Florestal Responsável](#), do [Plano de Manejo Florestal](#) e do [Compromisso com a Biodiversidade](#).

Com o objetivo de assegurar a implementação do compromisso de operar de modo a não causar perda líquida de biodiversidade (*no net loss*) em nossas áreas, monitoramos a efetividade de nossas ações por meio do Índice de Impacto em Biodiversidade, com resultado de 99,2% em 2022, 99,6% em 2023 e 98,65% em 2024. **Nossa meta é alcançar 99,8% até 2025.**

Entendemos que este resultado demonstra a efetividade de nossas práticas que visam conservar não só a biodiversidade, mas também os valores ambientais e sociais e os serviços ecossistêmicos, contribuindo para uma gestão adequada do tema e servindo como direcionador para nossas ações.